

## EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS DO MERCADO *PET*: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, EUA E PAÍSES EUROPEUS.

Frederico José Souto de Freitas<sup>1</sup>; Augusto Hauber Gameiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos – FZEA/USP, Pirassununga/São Paulo – SP  
fred.souto@usp.br

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ /USP, Pirassununga/São Paulo – SP

A antropomorfização dos animais é fenômeno perceptível em vários países, inclusive no Brasil, com base nos mesmos conceitos estabelecidos em outros países quais sejam a necessidade de atribuições de sentimentos, pensamentos, desejos e motivações ao relacionamento dos animais com os homens, sem as quais não teriam significância essas relações. Tal fenômeno poderia ser explicado pela crescente urbanização da sociedade e pelo aumento do individualismo na vida atual, entretanto é explicado, também, por aspectos antropológicos e psicológicos. Mesmo tendo atravessado crises diversas desde o ano de 2001, o mercado *pet* tem conseguido manter-se em crescimento, tendo atingido no Brasil, um avanço significativo nos anos posteriores à crise econômica mundial de 2008, cuja retraiu o mercado norte americano e europeu. O trabalho baseou-se na análise de 47 relatórios e planilhas de dados recolhidos de Euromonitor International, empresa de pesquisa sediada em Londres e com atuação em mais de 40 países, onde pode-se confirmar a tendência mundial na criação de animais de companhia (*pet*). De 2001 a 2015 a população *pet* no Brasil cresceu na ordem de 42,81%, sendo que a de cães cresceu 33,86% e a de gatos 101,50%. Na população canina, o maior crescimento se deu na faixa de animais com menos de 9 Kg, que cresceu 30,06%. O mercado *pet* brasileiro cresceu na ordem de 378,35% desde 2001, com tendência de manter o crescimento até o ano de 2020 em cerca de 198,75%, à frente de países europeus como a Alemanha que deverá crescer 109,55% no mesmo período, atrás da média de crescimento dos demais países europeus que deverá atingir 123,23% de crescimento no mesmo período. Esse crescimento do mercado brasileiro o manterá, ainda, em segundo lugar no mercado *pet* mundial, atrás apenas dos EUA, que deverá crescer, ao final de 2020, 171,22%, abaixo do crescimento do mercado brasileiro. Porém, em termos monetários, o mercado atingirá a cifra de US\$ 53,16 bilhões, bem acima do previsto para o mercado brasileiro, que deverá atingir, ao final do mesmo período, a cifra de US\$ 6,8 bilhões. Dos mercados analisados, o indiano é o que terá maior crescimento percentual, de cerca de 868%. No entanto, em termos monetários, esse crescimento não se revelará satisfatório, decorrente da incipiência do mercado na atualidade, devendo atingir em 2020 um valor de US\$ 485.2 milhões. Seguindo a mesma tendência, o mercado veterinário brasileiro (constituído no trabalho como sendo o número de Médicos Veterinários e de clínicas veterinárias) aumentou significativamente desde 2001. A quantidade de profissionais Médicos Veterinários aumentou 416,94% desde 2001 e a de clínicas veterinárias aumentou 434,82% no Brasil. A quantidade de profissionais Médicos Veterinários passou de 21.080 em 2001, para 108.972 ao final de 2015. A de clínicas veterinárias passou de 8.500 em 2001, para 45.460 ao final de 2015. Os gastos com os *pets* no mercado brasileiro passaram de US\$ 19,70 em 2001, atingindo US\$ 69,00 em 2011 e atingindo US\$ 49,80, ao ano, em 2015. O mercado *pet* brasileiro tende a continuar em crescimento, seguindo uma tendência mundial. Os mercados mais estáveis como a Europa, tendem a crescer em menor intensidade, enquanto que a curva de crescimento nos países em desenvolvimento tende a ser mais acentuada. Excetua-se, nos mercados mais desenvolvidos, os EUA, com o crescimento forte até 2020. A tendência de crescimento do mercado veterinário no Brasil, deve seguir a tendência do crescimento do mercado *pet*, com uma tendência de abrigar uma grande parcela dos profissionais Médicos Veterinários no setor *pet*, seja na abertura de negócios próprios, seja realizando serviços a terceiros ou empresas.